

Nota à Imprensa: Caracterização Climatológica do Trimestre de Outono no Espírito Santo e prognóstico climático para o período em 2026.

A estação do outono no Espírito Santo, compreendendo os meses de março, abril e maio, representa um período de transição entre o regime chuvoso do verão e as condições mais secas típicas do inverno. De acordo com a caracterização climatológica oficial do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapar), o outono é marcado pela gradativa redução da instabilidade atmosférica, pela diminuição dos volumes de precipitação e pelo início do declínio das temperaturas do ar em todas as regiões do estado, ainda que persistam características de tempo quente e úmido, sobretudo no início da estação.

1. Precipitação:

As precipitações durante o outono apresentam comportamento distinto ao longo dos meses, com volumes mais elevados em março e redução progressiva ao longo de abril e maio. No início da estação, as chuvas ainda ocorrem com relativa frequência, associadas principalmente a pancadas convectivas, concentradas entre o período da tarde e o início da noite, embora episódios noturnos também sejam observados, especialmente no litoral. À medida que a estação avança, as chuvas tornam-se menos frequentes e mais irregulares, com maior influência de sistemas frontais e menor contribuição de convecção térmica. As regiões Sul e Serrana continuam registrando os maiores acumulados médios no período, frequentemente ultrapassando os 400 mm, enquanto nas regiões Norte, Nordeste e Noroeste os totais pluviométricos tendem a ser mais baixos, com valores próximos de 170 mm a 200 mm, refletindo a transição para o período seco. Na Região Metropolitana da Grande Vitória, os volumes de chuva apresentam redução gradual, acompanhando o enfraquecimento dos mecanismos de convergência de umidade típicos do verão.

2. Temperatura:

As temperaturas do ar durante o outono permanecem relativamente elevadas, sobretudo no início da estação, mas apresentam tendência de declínio gradual ao longo dos meses. A temperatura média máxima varia entre 24°C e 32°C no estado, com valores mais elevados nas regiões de menor altitude, como o Norte, Nordeste e Noroeste (em torno de 31°C a 32°C), e temperaturas mais amenas nas áreas serranas e do Caparaó (entre 24°C e 27°C). As temperaturas mínimas, por sua vez, situam-se entre 14°C e 22°C, sendo mais altas no litoral e norte (20°C e 22°C) e mais baixas nas áreas serranas, onde a média do trimestre pode ficar abaixo dos 15°C. A amplitude térmica diária tende a aumentar progressivamente, em função da redução da nebulosidade e da diminuição da umidade relativa do ar, sobretudo no interior do estado.

3. Evapotranspiração e Disponibilidade Hídrica média para o período:

No que tange à evapotranspiração e à disponibilidade hídrica, o outono marca o início de um período de déficit hídrico generalizado na maior parte do território capixaba. O balanço entre precipitação e evapotranspiração potencial, representado pelo índice P-ETP, torna-se predominantemente negativo ao longo do trimestre. Nas regiões Norte, Noroeste e nos vales, o déficit hídrico acumulado é bastante acentuado, variando entre -120 mm e -200 mm, como observado em Baixo Guandu, Mantenópolis e Ecoporanga. Em contrapartida, nas regiões Sul e Serrana, especialmente nas áreas de maior altitude, o déficit é reduzido ou ainda se verifica um

pequeno excedente hídrico, reflexo das chuvas mais abundantes e da menor demanda evaporativa associada às temperaturas mais amenas, a exemplo de Alfredo Chaves, Domingos Martins e Santa Teresa.

4. Fenômenos Meteorológicos Frequentes:

Durante o outono, a mudança gradual do padrão atmosférico torna frequentes:

- Passagem de sistemas frontais, que assumem papel mais relevante na organização das áreas de instabilidade e na ocorrência de chuvas, especialmente a partir de abril;
- Incursões de ar mais seco, promovidas pelos sistemas frontais, responsáveis pela diminuição da umidade e pela estabilidade atmosférica;
- Queda acentuada das temperaturas, ocasionalmente associada à entrada de massas de ar frio que passam a avançar sobre a região;
- Episódios isolados de chuva no litoral, influenciados pela circulação de brisas marítimas, principalmente no início da estação;
- Redução da intensidade e frequência das pancadas de chuva típicas do verão, em razão da perda de força da convecção térmica causada pelo menor aquecimento diurno.

5. Sistemas Meteorológicos Ativos:

No outono, destacam-se os seguintes sistemas meteorológicos atuantes no Espírito Santo:

- Sistemas Frontais: principais responsáveis pela organização das chuvas e pela mudança no padrão atmosférico, promovendo instabilidade, incursões de ar seco e, ocasionalmente, a queda das temperaturas com a chegada de massas de ar frio;
- Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS): ainda pode atuar no início da estação, mas torna-se menos frequente ao longo do outono;
- Circulações locais (brisa marítima): exercem influência principalmente nas áreas litorâneas, favorecendo episódios isolados de chuva, sobretudo no início do outono;
- Convecção Térmica: perde intensidade progressivamente durante a estação devido à diminuição do aquecimento diurno, reduzindo as típicas pancadas de verão.

6. Condições Atmosféricas e Oceânicas e Previsão da Temperatura da Superfície do Mar para o Outono 2026

Ao longo do trimestre março-abril-maio, correspondente ao outono no Hemisfério Sul, as condições de La Niña ainda estarão presentes em março, com temperaturas abaixo da média no Pacífico Centro-Leste, porém em gradual enfraquecimento. Durante o período, ocorrerá a transição de La Niña para ENOS-neutro, com enfraquecimento progressivo das anomalias negativas de temperatura na superfície do Pacífico Equatorial.

Anomalias positivas de temperatura se expandiram pelo Pacífico Equatorial nas camadas inferiores da superfície do mar, atingindo a superfície em partes do Pacífico, enquanto anomalias negativas se dissipam no Pacífico Leste. Em maio, as condições neutras do ENOS são favorecidas, com 55% de probabilidade para o trimestre maio-junho-julho, indicando aquecimento gradual das temperaturas superficiais na região de análise.

7. Previsão Climática – Outono 2026

- **Precipitação:** Mesmo com a incerteza dos volumes de chuva apresentada por alguns modelos climáticos, a maioria indica o prognóstico de chuvas em torno da média climatológica no estado.
- **Temperatura:** A maioria dos modelos climáticos aponta para um prognóstico de temperaturas acima da média para todo o estado.

8. Possíveis Impactos na Agricultura Capixaba durante o Outono de 2026:

As condições climáticas previstas para o outono de 2026 no Espírito Santo, com chuvas dentro da média climatológica e temperaturas acima do padrão histórico, associadas ao cenário de transição de La Niña para ENOS-neutro, trazem perspectivas distintas para os diferentes setores da agricultura capixaba. Nas regiões Norte, Noroeste e nos vales, onde o déficit hídrico acumulado no trimestre é naturalmente mais acentuado (entre -120 mm e -200 mm), a combinação com temperaturas mais elevadas pode intensificar o estresse hídrico em culturas de sequeiro, como café conilon e milho, exigindo planejamento adequado para o manejo do solo e, quando possível, a adoção de práticas de irrigação suplementar para mitigar perdas produtivas. Nas áreas Serrana e Sul, onde historicamente se registra maior disponibilidade hídrica e até mesmo pequeno excedente, o prognóstico de chuvas regulares e temperaturas amenas tende a beneficiar o desenvolvimento das lavouras de café arábica, olerícolas e frutíferas de clima subtropical, reduzindo riscos de geada precoce e favorecendo a qualidade dos produtos. A redução gradual da nebulosidade e o aumento da amplitude térmica diária, característicos do período, são favoráveis à maturação e à qualidade de frutas como morango e uva, especialmente em cultivos das regiões mais elevadas. Entretanto, o produtor deve manter atenção às incursões de massas de ar frio, que, embora não previstas como severas para este outono, podem provocar quedas acentuadas de temperatura, impactando cultivos sensíveis. Recomenda-se, portanto, o acompanhamento sistemático dos boletins meteorológicos e climáticos emitidos pela Coordenação de Meteorologia do Incapar para o planejamento e a tomada de decisões no campo ao longo da estação.

9. Resumo do Clima do Outono e Previsão para 2026 no Espírito Santo:

Em síntese, o outono no Espírito Santo é um período de transição entre o verão chuvoso e o inverno seco, marcado pela redução gradual das chuvas e o declínio das temperaturas em todo o estado. As precipitações são mais elevadas em março, associadas a pancadas convectivas, e diminuem progressivamente em abril e maio, quando os sistemas frontais ganham relevância na organização das instabilidades. Os maiores acumulados, frequentemente superiores a 400 mm, concentram-se nas regiões Sul e Serrana, enquanto os menores, entre 170 mm e 200 mm, ocorrem no Norte, Nordeste e Noroeste, indicando a transição para o período seco. As temperaturas máximas variam entre 24°C e 32°C, com os valores mais altos (31°C a 32°C) no Norte, Nordeste e Noroeste, e os mais amenos (24°C a 27°C) nas áreas serranas e no Caparaó. As mínimas situam-se entre 14°C e 22°C, sendo mais elevadas no litoral e norte (20°C a 22°C) e mais baixas nas serras (inferiores a 15°C). Ao longo da estação, observa-se aumento da amplitude térmica devido à redução da nebulosidade e da umidade relativa do ar.

O balanço hídrico torna-se predominantemente negativo no outono, com déficit acentuado nas regiões Norte, Noroeste e vales (entre -120 mm e -200 mm). Já nas regiões Sul e Serrana, especialmente nas maiores altitudes, o déficit é reduzido ou há pequeno excedente hídrico, beneficiado por chuvas mais abundantes e menor demanda evaporativa. Os principais sistemas meteorológicos atuantes são os sistemas frontais, a brisa marítima no litoral e, eventualmente, a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) no início da estação, enquanto a convecção térmica perde intensidade progressivamente.

Para o outono de 2026, a previsão indica transição de La Niña para ENOS-neutro ao longo do trimestre, com chuvas dentro da média climatológica e temperaturas acima da média em todas as regiões capixabas. Diante desse cenário, os principais impactos esperados são:

Na agricultura, o déficit hídrico acentuado nas regiões Norte, Noroeste e vales poderá intensificar o estresse hídrico em culturas de sequeiro, como café conilon e milho, exigindo planejamento e adoção de irrigação suplementar. Nas regiões Sul e Serrana, as chuvas regulares e temperaturas amenas tendem a beneficiar o café arábica, olerícolas e frutíferas, favorecendo a qualidade dos produtos. O aumento da amplitude térmica é favorável à maturação de frutas como morango e uva nas áreas mais elevadas.

Na gestão de recursos hídricos, a redução gradual das chuvas e o déficit hídrico generalizado reforçam a necessidade de monitoramento dos níveis dos reservatórios e aquíferos, especialmente nas regiões com maior acúmulo de déficit, onde a disponibilidade hídrica pode se tornar crítica ao longo da estação.

Para informações detalhadas e atualizadas, acesse o portal da Coordenação de Meteorologia do Incaper: <https://meteorologia.incaper.es.gov.br/>

Atenciosamente,

Coordenação de Meteorologia - CM

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper

Telefone: (27)3636-9882/3636-9883/98849-3135

(clima@incaper.es.gov.br)

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

HUGO ELY DOS ANJOS RAMOS

COORDENADOR IV

CM - INCAPER - GOVES

assinado em 18/03/2026 11:33:16 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 18/03/2026 11:33:16 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)

por HUGO ELY DOS ANJOS RAMOS (COORDENADOR IV - CM - INCAPER - GOVES)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2026-S4HZLP>